

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

Daniel Zagotto

**Fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção familiar:
Elementos encontrados no município de Liberato Salzano/RS**

**Porto Alegre
2018**

Daniel Zagotto

**Fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção familiar:
Elementos encontrados no município de Liberato Salzano/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Dra. Daniela Dias Kühn

Co-orientadora: Ms. Jaqueline Patrícia Silveira

Porto Alegre

2018

Daniel Zagotto

**Fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção familiar:
Elementos encontrados no município de Liberato Salzano/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 12 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Daniela Dias Kühn Orientadora
UFRGS

Profa. Dr. Marcelo Conterato
UFRGS

Prof. Dra. Daniela Garcez
UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma forma me apoiaram para chegar ao objetivo final.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esse trabalho deixo o meu agradecimento para todas as pessoas que de alguma maneira colaboraram para a sua realização. À minha orientadora Daniela Dias Kühn, minha Co-orientadora Jaqueline Patrícia Silveira pelo incentivo, atenção, sabedoria, conhecimento e paciência, que foram essenciais na execução do trabalho. Aos colegas, à coordenadora do polo que sempre buscaram o máximo.

À minha família por estar sempre ao meu lado nesta longa e árdua jornada, me apoiando em todos os momentos. Em particular, aos meus pais, pelo apoio, paciência e amor, me dando condições para que eu chegasse até aqui. A minha esposa Jusiane, pela compreensão e paciência e por acreditar na minha força de vontade ao longo dessa jornada.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente deram a sua contribuição para que este trabalho fosse concluído.

A verdadeira motivação vem da realização,
desenvolvimento pessoal, satisfação no
trabalho e reconhecimento.

Frederick Herzberg

RESUMO

A sucessão familiar, nas unidades de produção agrícola (UPAs) é um tema muito discutido atualmente. Este estudo tem como objetivo geral identificar os fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção familiar no município de Liberato Salzano/RS. Já os objetivos específicos foram (i) caracterizar as famílias e suas unidades de produção familiar estudadas no município de Liberato Salzano/RS; (ii) identificar a participação dos (as) filhos (as) na gestão e nas decisões da propriedade bem como nas atividades agrícolas nela desenvolvidas e (iii) identificar as principais dificuldades e facilidades no processo de sucessão familiar, na perspectiva dos pais e filhos. Para tanto, foram realizadas entrevistas com agricultores familiares do município. Foi possível caracterizar os fatores que contribuem para a sucessão familiar em Liberato Salzano/RS. Os resultados demonstram que nas propriedades mais desenvolvidas, com acesso a tecnologias de produção, onde o jovem possui autonomia e renda, participação nas decisões da família, disponibilidade de terras e estrutura viável à sucessão, os índices de permanência são mais elevados.

Palavras-chave: sucessão familiar, jovens rurais, condições estruturais

ABSTRACT

The family succession, in agricultural production units (UPAs) is a very much discussed topic today. This study aims to identify factors that contribute to the succession of future expectations. Its main objective is to identify the factors that influence succession in family production units in the municipality of Liberato Salzano / RS. As a specific objective, to (i) characterize the families and their family production units studied in the municipality of Liberato Salzano / RS, (ii) to identify the participation of the children in the management and decisions of the property, as well as in the agricultural activities developed therein, (iii) to identify the main difficulties and facilities in the process of family succession, from the perspective of parents and children. For both questionnaires, interviews with family farmers were applied. It was possible to characterize the factors that contribute to the family succession in Liberato Salzano / RS. The results show that in the more developed properties with access to production technologies, where the youth has autonomy and income, participation in family decisions, availability of land, viable structure to succession, indices of permanence are higher.

Keywords: family succession, rural youth, structural conditions

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da extensão do município de Liberato Salzano/RS	22
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Forma de aquisição das propriedades.....	28
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fatores da sucessão familiar.....	20
Quadro 2 - Estrutura Etária da População - Município - Liberato Salzano/RS.....	22
Quadro 3 - Principais atividades agrícolas do município de Liberato Salzano /RS, Ano 2013.	24
Quadro 4 - Relação das comunidades do município de Liberato Salzano/RS.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação da idade dos entrevistados.....	27
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REVISÃO DA LIETRATURA.....	16
2.1 AGRICUTURA FAMILIAR	16
2.2 JUVENTUDE RURAL	18
2.3 SUCESSÃO NO CAMPO.....	19
2.4 CARACTERÍSTICAS DO MUNICIPIO DE LIBERATO SALZANO	21
3 METODOLOGIA	25
4 FATORES QUE ENFLUENCIAM NA SUCESSÃO EM LIBERATO SALZANO.....	27
4.1 CARACTERÍSTICAS DAS FAMILIAS E SUAS UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR ESTUDADAS NO MUNICPIO DE LIBERATO SALZANO/RS.....	27
4.2. PARTICIPAÇÃO DOS(AS) FILHOS(AS) NA GESTÃO E NAS DECISÕES NA PROPRIEDADE BEM COMO NAS ATIVIDADES AGRICOLAS NELA DESENVOLVIDAS	28
4.3. DIFICULDADES E FACILIDADES NO PROCESSSO DE SUCESSÃO FAMILIAR, NA PERPESTIVA PAIS E FIHOS.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para este trabalho de conclusão é sucessão rural, e neste sentido foram identificados os fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção familiar no município de Liberato Salzano/RS. A presente pesquisa buscou analisar os fatores que contribuem para a sucessão. Há uma estreita ligação entre a reprodução social da agricultura familiar e a sucessão familiar no município de Liberato Salzano/RS.

A ausência de sucessores na agricultura familiar tende a gerar incertezas no que diz respeito não apenas à continuidade das famílias e das atividades produtivas, mas também às comunidades rurais, as quais gradativamente perdem sua população e passam a sentir os reflexos dessa mudança.

Ao direcionar um olhar detalhado sobre essa dinâmica da sucessão rural, é possível observar que além do esvaziamento populacional do meio rural, a saída dos jovens tem gerado um contexto de incertezas na agricultura, ocasionando, de certa forma, insegurança em muitas propriedades.

Frente a este contexto, as propriedades familiares são as que mais preocupam, pois são importantes fornecedoras de alimentos oriundos da agricultura familiar, além de serem responsáveis por empregar grande parte da população rural.

Na comparação dos dados populacionais do município de Liberato Salzano/RS, entre os anos de 1991 e 2010, percebe-se uma considerável redução no número de habitantes. Em 1991, o município chegou a ter mais de 8 mil habitantes, já no censo de 2010, foram contabilizados 5.780 habitantes e atualmente estima-se 5.686 habitantes. Destes, 84% residem no meio rural. A média de área é de 12 hectares por família, distribuídas em 1.184 propriedades rurais. (IBGE, 2010).

A sucessão familiar aporta consigo vários fatores relacionados ao seu êxito ou não. Nesse sentido, a diminuição de habitantes no município vem sendo agravada pelas condições que a cidade oferece, que se tornam um atrativo para a migração campo-cidade. Diante disso, a sucessão familiar é muito importante, visto que o município é essencialmente agrícola, tendo sua base de sustentação na agricultura familiar.

Não ter um sucessor para dar andamento nas atividades das propriedades causa um impacto muito grande, pois quando este modelo de propriedade não tem um sucessor, as condições de reprodução social familiar estão, quase que, condenadas ao desaparecimento.

Assim, o objetivo deste trabalho é encontrar os elementos determinantes para a sucessão. Este objetivo decorre da observação de que a sucessão familiar é primordial para a continuidade da agricultura familiar no município em questão.

As dificuldades relacionadas a sucessão familiar e as condições estruturais de reprodução social da agricultura familiar no município, levam ao seguinte questionamento: quais os fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção familiar no município de Liberato Salzano/RS?

Para responder esse questionamento foram elaborados os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Identificar os fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção familiar no município de Liberato Salzano/RS.

Objetivos específicos:

- Caracterizar as famílias e suas unidades de produção familiar estudadas no município de Liberato Salzano/RS;
- Identificar a participação dos (as) filhos (as) na gestão e nas decisões da propriedade, bem como nas atividades agrícolas nela desenvolvidas;
- Identificar as principais dificuldades e facilidades no processo de sucessão familiar, na perspectiva dos pais e filhos.

No decorrer do trabalho, apresentaremos o conceito da agricultura familiar, desde de quando ela começa a se destacar no cenário nacional até o período mais recente, a relevância que juventude rural tem, a sucessão no campo, as características do município de Liberato Salzano/RS, bem como todo o caminho metodológico para realização da pesquisa. Por fim, serão apresentados os resultados encontrados a partir da pesquisa a campo e as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Agricultura familiar

Na história brasileira, a agricultura familiar, enquanto categoria social, e os agricultores familiares, enquanto personagens políticos, são recentes, vindo a se consolidar nas duas últimas décadas (PICOLOTTO, 2014). Embora esse reconhecimento seja recente, a agricultura familiar existe há muito tempo e é responsável por cerca de 70% dos alimentos que abastecem o mercado brasileiro (FREITAS, 2015).

Portanto, a agricultura familiar é importante para o Brasil na produção de alimentos, uma vez que grande parte da produção de alimentos vem da agricultura familiar, e geralmente quem produz são pequenos produtores.

Conforme Schneider (2006, p. 1), a “agricultura familiar no cenário social e político brasileiro está relacionada à legitimação que o Estado lhe emprestou ao criar, em 1996, o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) ”.

Esse programa foi instituído com a finalidade de promover o crédito agrícola, a categoria dos agricultores familiares, com o surgimento do Pronaf passou a reforçar a categoria, se tornando um marco para agricultura familiar, oferecendo um crédito acessível para os agricultores familiares continuarem produzindo no meio rural.

Conforme Almeida (2006, p. 1),

A Constituição Brasileira, materializada na Lei nº 11.326 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos, tais como: não possuir propriedade rural maior que 4 módulos fiscais*; utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas de propriedade; e possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural.

De acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2006, de um total de 5.175.489 propriedades cerca de 4.367.902 são caracterizadas como familiares, representando 84,4% do total (IBGE, 2006). A agricultura familiar é a produção agrícola e pecuária realizada por pequenos produtores, empregando em geral, mão de obra relacionada com o núcleo familiar, assim, a agricultura familiar gera muitos empregos no setor agrícola e tem uma enorme representatividade na economia do Brasil (PENA, 2006).

No decorrer dos tempos a agricultura familiar está passando por um processo de modernização nas condições estruturais das propriedades rurais, passando da

agricultura tradicional, para uma agricultura moderna. Conforme Teixeira (2005, p. 23), isso se dá ao “passar de uma agricultura tradicional, totalmente dependente da natureza e praticada por meio de técnicas rudimentares, para uma agricultura mecanizada”.

Isso ocorreu após a revolução verde, quando o acesso a tecnologias de produção se intensificou. No período mais recente, muitas políticas públicas que ajudam o setor agropecuário foram implantadas, como, por exemplo, o programa Mais Alimentos, que possibilitou acesso à mecanização agrícola.

O acesso à terra para quem quer continuar investindo na agricultura e diminuindo o êxodo rural ocorre através do Programa Nacional de Crédito Fundiário, juntamente com o seguro do Proagro que possibilita acesso ao crédito para implantação das lavouras. Porém, nem todas as UPAs conseguiram acompanhar estas políticas públicas, e ficaram excluídas deste meio, se tornando, em muitos casos, inviável sua permanência no meio rural.

Conforme Palmeira (1989, p. 2),

Essa modernização, que se fez sem que a estrutura da propriedade rural fosse alterada, teve, no dizer dos economistas, “efeitos perversos”: a propriedade tornou-se mais concentrada, as disparidades de renda aumentaram, o êxodo rural acentuou-se, aumentou a taxa de exploração da força de trabalho nas atividades agrícolas, cresceu a taxa de auto exploração nas propriedades menores, piorou a qualidade de vida da população trabalhadora do campo. Por isso, os autores gostam de usar a expressão “modernização conservadora”.

Esta transição deixou muitos impactos como, por exemplo, as famílias que não conseguiram acompanhar a modernização e propriedades com menor poder aquisitivo, obtiveram maiores dificuldades de permanecer no meio rural.

Neste sentido, a agricultura familiar passou, ou ainda está passando por mudanças significativas no seu processo estrutural, há uma estreita ligação entre as mudanças que vem ocorrendo com a sucessão. Essas mudanças referem-se ao fato de que nem todas as propriedades conseguiram acompanhar a modernização, ficando na agricultura tradicional, que está perdendo espaço para modernização, e assim, por vezes, o agronegócio ganha espaço.

2.2 Juventude rural

O jovem assume um papel muito importante na continuidade das propriedades rurais, pois são eles que vão assumir o negócio em seu núcleo familiar, para tanto, é imprescindível que haja um bom entendimento entre os membros da família. As pesquisas sobre juventude rural, realizadas na Região Sul do Brasil, estabelecem uma problemática sobre reprodução que contempla as formas e condições da sucessão “profissional” envolvendo a substituição do pai pelo filho na chefia da propriedade (CHAMPAGNE, 1979).

Em muitos casos o pai não dá oportunidade para o filho realizar alguma tarefa, o que incomoda os filhos. Além disso, o fato de não possuir renda, caracteriza-se como um dos motivos para o jovem ir em busca de independência financeira. Esse tipo de cultura precisa ser revista, para dar continuidade a um ciclo de sucessão nas propriedades.

Conforme Duarte (2017, p. 1), “o principal problema da migração dos jovens para a cidade é a falta de acesso a bens culturais e aos bens das demais juventudes, na sua atividade no campo eles não são autônomos.” Além disso, dificuldade de acesso à terra, além de acesso à educação e lazer nas cidades, acabam incentivando êxodo no campo, com o avanço da industrialização nas cidades, os jovens se sentem atraídos pelas condições de vida, e com a falta de apoio e estrutura na propriedade vão em busca de algo que acham ser melhor nas cidades. Muitas vezes isso ocorre com incentivo dos pais. (COSTI, 2014).

A sucessão é um problema muito sério, pois os jovens rurais estão diminuindo consideravelmente, com as moças isso é ainda mais frequente, pois geralmente, os pais optam pelo filho homem, ocasionando um certo desligamento das moças na participação das atividades exercidas na propriedade.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa de Brumer e Spanevello (2008), realizada nos três estados da região sul do Brasil, apontam que 27% das moças e 19% dos rapazes acreditam que ninguém da sua família vai permanecer como sucessor. Na década de 1990, conforme afirmam Camarano e Abramoyay (1998), a saída da população do campo era concentrada na faixa etária mais jovem, sobretudo as moças.

Geralmente a família opta por um filho sucessor, de sexo masculino, as moças tem menos influência nas decisões da família, sendo excluídas deste meio, o que acaba gerando a masculinização do campo. No entanto, o questionamento por parte

dos jovens rurais, sobretudo pelas filhas dos agricultores, sobre sua condição social marcada pela falta de autonomia e de oportunidades de renda e a recusa em seguir a profissão dos pais ao migrarem para as cidades têm comprometido a continuidade e o papel que os empreendimentos familiares exercem no desenvolvimento econômico e social da grande maioria dos pequenos municípios (STROPASOLAS, 2011).

Assim, a divisão de trabalho na família, os(as) filhos(as) ter autonomia na atividade exercida na propriedade, ter sua própria renda sem depender exclusivamente da renda do pais, são elementos fundamentais para viabilizar processos sucessórios.

2.3 Sucessão no campo

Atualmente a sucessão dos trabalhos nas pequenas propriedades como ressalta Abramovay (1998), está diretamente ligada à transferência hereditária, pois na maioria dos casos o responsável pela continuidade dessa atividade são os filhos mais novos. Matos (2017, p.3), aponta que. “Os herdeiros precisam ser preparados para o processo sucessório, para que suas expectativas sejam atendidas, visto que a contínua motivação é fator chave para a segunda geração. ”

Frente a este contexto que agricultura está inserida, há muita falta de preparação do possível sucessor, os jovens encontram muitos desafios para permanecer no meio rural, desafios estes como a oportunidade de obter autonomia e renda, além do tamanho da propriedade.

Uma das grandes dificuldades encontrados pelos jovens no meio rural é a questão da terra. Algumas vezes a propriedade dos pais não é suficiente para desenvolver as atividades pretendidas e ainda é ampla a dificuldade para aquisição de novas áreas. (ABRAMOVAY, et al. 2001). Nesse sentido, Dall' Acqua (1976, p.3), aponta que “essa estrutura agrária manteve grande parte da população ativa sem acesso à posse da terra. Por outro lado, deu poder a uma pequena classe de proprietários. ”

O acesso à terra é um fator de extrema relevância no que tange a sucessão nas propriedades, pois há muita dificuldade em adquirir novas áreas devido ao seu alto custo.

O processo de sucessão é algo muito complexo. Aporta consigo muitos desafios, dentre eles relacionamento entre pais e filhos, a disponibilidade de terra e a estrutura organizacional da propriedade.

Conforme Breitenbach, (2017, p 4), alguns fatores têm levado a problemas de sucessão. O quadro 1, elaborado pelo autor, sintetiza estes fatores.

Quadro 1 – Fatores da sucessão familiar

a) Ampliação dos horizontes profissionais alternativos no meio urbano;
b) Busca pelo que consideram melhores alternativas de vida na cidade;
c) Os herdeiros de propriedades rurais têm cada vez mais acesso a educação, trabalho e emprego no meio urbano;
d) Diminuição de terras disponíveis na fronteira agrícola, somando a crescente mecanização no campo, que levaram a diminuição da demanda por mão-de-obra na produção familiar.
e) Os jovens estão mais atraídos pelos valores urbanos e o trabalho assalariado;
f) Mulheres e homens ainda têm direitos desiguais no campo;
g) No processo sucessório a possibilidade da filha ser sucessora da propriedade é pouco considerada pelos pais;
h) A sucessão é feita tardiamente, possibilitando abrir caminhos para a escolha, por parte dos herdeiros, de possibilidades alternativas a um futuro na unidade produtiva;
i) A profissão de agricultor está perdendo o caráter moral que já teve no passado, colocando-se como apenas uma possibilidade entre as outras. Fonte: fonte: BREITENBACH, 2017, p. 4.

Fonte: BREITENBACH, 2017, p. 4

A sucessão passa por muitos entraves conforme: Breitenbach (2017) ressalta, os jovens estão mais atraídos pelos valores que a cidade tem, pela oportunidade de estudar, e também motivados pela falta de preparação, problemas estruturais das propriedades, condições de trabalho algumas vezes precárias, dificuldade de acesso à terra, falta de preparação para o sucessor.

Dessa forma, a propriedade que não tem um sucessor, certamente vai ser destinada para outro, acabando com um ciclo da família na propriedade. Assim ressalta-se a importância de o jovem ser incentivado a continuar exercendo a atividade do pai.

Contudo ainda há muita dificuldade no que tange ao processo de sucessão, esse é permeado de muitos problemas, em muitos casos o pai não quer que o filho permaneça na propriedade, acredita que saindo terá mais oportunidade e renda.

No entanto, Ahlert (2009, p. 3), avalia que. “A continuidade das atividades na propriedade rural, a exemplo de outros negócios familiares, pressupõe que haja um plano entre os possíveis sucessores e atuais proprietários que no futuro serão sucedidos. “

Conforme Dalcin e Troian (2009, p. 3),

Os dados demográficos sobre a população brasileira demonstram a continuidade dos processos migratórios campo-cidade nas últimas décadas. Entre os motivos apontados para a emigração rural estão, de um lado, os atrativos da vida urbana, principalmente em opções de trabalho remunerado (fatores de atração).

Champagne (1986) relata que, há uma situação de “crise” na reprodução social da agricultura pelo crescente desinteresse dos filhos em seguir nas ocupações paternas, ocasionando esses processos migratórios.

É primordial que haja um bom planejamento que vem com muita organização, para poder saber tomar as decisões que acontecem diariamente, é imprescindível que uma possível transição de sucessor seja bem realizada.

O sucessor precisa ser preparado para que a UPA tenha durabilidade no seu ramo de atuação. Caso contrário, se a transição não acontecer os riscos são enormes na propriedade, relativamente ao seu futuro e sua permanência no meio rural. O planejamento e gestão da propriedade são aspectos fundamentais neste sentido.

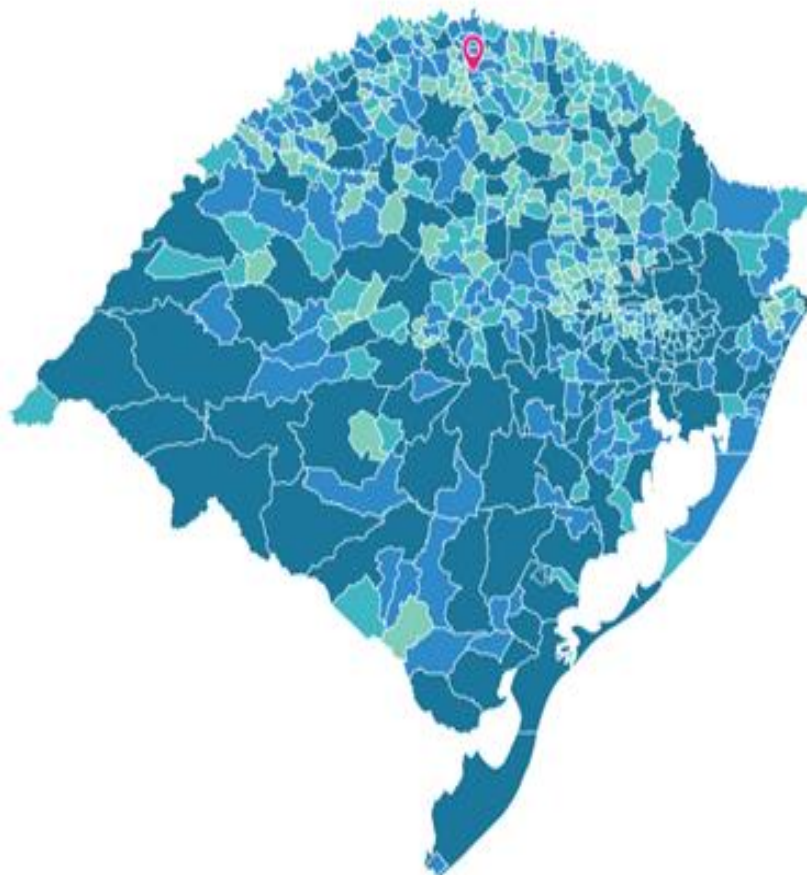
2.4 Características do município de Liberato Salzano/RS

O município de Liberato Salzano está localizado ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul, na região do Médio Alto Uruguai, distante 380 km da capital (Porto Alegre). Possui uma extensão territorial de 245,6 km², composta de 10% de topografia ondulada, 40% de área totalmente ondulada e 50% de área acidentada. O solo é argilo-arenoso e o clima, de temperado a quente, com precipitações pluviométricas em torno de 150 mm ao mês. (IBGE, 2013). Na figura 1 é possível visualizar sua localização.

Entre 2000 e 2010, a população de Liberato Salzano cresceu a uma taxa média anual de -1,28%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 16,22% para 22,44%. Em 2010 viviam, no município, 5.780 pessoas. Distribuídas em 1.184 propriedades rurais. Sendo no total que mora no meio rural 4.624, e na cidade 1.156, (IBGE, 2013). No Quadro 2 está apresentada a divisão por idade dos munícipes.

Nota-se que a idade de jovens com de menos 15 anos, comparado entre o ano 1991 a 2010 ocorre uma redução significativa. Já os de 15 a 64 anos também há redução nesta faixa etária, porem a população de 65 a mais está aumentando, a taxa de envelhecimento acompanha este aumento. E notório um rural mais envelhecido, pois o percentual da taxa de envelhecimento aumento entre os anos de 1991 a 2010.

Figura 1 - Localização do município de Liberato Salzano/RS



Fonte: IBGE cidades, 2010

Quadro 2 - Estrutura Etária da População - Município - Liberato Salzano/RS

Estrutura etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	3.219	37,16	1.907	29,01	1.184	20,48
15 a 64 anos	5.090	58,76	4.239	64,48	3.993	69,08
População de 65 anos ou mais	353	4,08	428	6,51	603	10,43
Razão de dependência	70,18	-	55,08	-	44,75	-
Taxa de envelhecimento	4,08	-	6,51	-	10,43	-

Fonte: IBGE, 2013

Com relação aos dados do quadro 2 se percebe que a população mais idosa está aumentando consideravelmente, isso se teve pelo fato, que as pessoas mais jovens acabam indo embora, permanecendo somente as pessoas mais velha. Com relação ao critério de idade dos jovens se tem o Estatuto da Juventude entra em vigor na forma como no Projeto de Lei 4.529/04, que são caracterizados como jovens as pessoas entre 15 e 29 anos. (AMORIM, 1990).

No entanto agora veremos alguns dados pertinentes sobre Liberato Salzano, conforme dados do IBGE (2010), de 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,363, em 1991, para 0,685, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,433), seguida por Renda e por Longevidade. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda (IBGE, 2010). Assim, Liberato Salzano ocupa a 2309ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço). (IBGE 2010).

O setor agropecuário do município de Liberato Salzano/RS é considerado a base econômica. Nesse setor, a agricultura familiar exerce uma enorme representatividade, pois a maioria são agricultores familiares, e dependem da agricultura para sua permanência no município, pois a cidade oferece muito pouco emprego.

O Quadro 3 apresenta as principais atividades desenvolvidas no meio rural de Liberato Salzano/RS. Pode-se perceber que os grãos, a soja, milho e trigo, ocupa boa área de ocupação. O cultivo de citros também, pois o município possui uma das maiores fábricas de suco concentrado do estado Rio Grande do Sul. Atividade da fumiicultura se percebe-se que não está presente com muita área, a atividade de criação de animais, suínos e gado de leite exerce menos área de terra, devido a criação quase que confinadas as demais culturais, muitas são para própria subsistência das famílias, o restante que sobra é repassado aos comércios locais.

No município as seguintes características que configuram agricultura familiar: áreas pequenas (área de terra disponível é pequena a cada núcleo familiar) sendo assim, o município caracteriza-se pela agricultura familiar de pequenas propriedades. Sendo que a média de área é de 12 hectares por propriedade (IBGE 2013).

Quadro 3 - Principais atividades agrícolas do município de Liberato Salzano/RS, Ano 2013

Produto	Área/hectare	Produção/hectare/Ano
Soja	5.000	3,0 Toneladas
Milho	3.500	7,2 Toneladas
Fumo	600	150 arrobas
Feijão	500	1,2 Toneladas
Trigo	500	2,4 Toneladas
Citros	1.390	25 Toneladas
Videiras	40	15 Toneladas
Cana de Açúcar	25	625 Toneladas
Pecuária		
Animal	Animais/ano	Descrição
Suínos	5.000	Suínos: com animais ano, destes 3.500 são alojados em 8 (oito) granjas no sistema de integração, os 1.500 animais restantes são produzidos e comercializados em diversas propriedades, visando o consumo próprio, com no Máximo 3 animais por propriedade.
Gado de leite	9.000	Produção anual de 9.000.000 milhões de litros por ano, desenvolvida em 400 propriedades. Atividade utiliza 1.446 hectares de área (com pastagem perene natural e cultivada).

Fonte: Dados socioeconômicos do município de Liberato Salzano, 2013

3 METODOLOGIA

O caminho metodológico empregado para atingir os objetivos dessa pesquisa contou com a revisão bibliográfica e pesquisa de campo, se utilizando da abordagem qualitativa que analisa os dados, e abordagem quantitativa que é utilizada na tabulação dos resultados. Para o trabalho empírico foram entrevistadas famílias de agricultores familiares, com o intuito de identificar os fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção familiar no município de Liberato Salzano/RS.

A área onde a pesquisa de campo foi realizada é no município de Liberato Salzano/RS, envolvendo agricultores familiares. A escolha do município de Liberato Salzano/RS, deu-se em razão de o mesmo ter sua base alicerçada na agricultura familiar e o desejo de ter uma projeção acerca do processo de sucessão familiar no município. Além disso, a proximidade do pesquisador com o município foi relevante no processo de escolha do local de pesquisa.

A coleta de dados ocorreu por meio de visitas as unidades de produção agrícola (UPA), nas 24 comunidades do município, buscando realizar entrevista com uma família de cada linha (localidade/comunidade) do município, com intuito de englobar todo o município, tendo uma base de cada linha. Cabe ressaltar que em três linhas somente foi entrevistado o casal, pois não havia nenhum jovem nestas localidades, sendo elas linhas Brasil, Gramadinho e Sobradinho. o período de realização das entrevistas foi de 28/04/18 a 16/05/18, o critério de escolhas das famílias foi aleatório, aproveitando a disponibilidade de jovem nas comunidades, e consequentemente a família se gostaria de participar da pesquisa. O Quadro 4 apresenta as comunidades do município onde foram realizadas as 24 entrevistas.

Além disso, as entrevistas foram realizadas mediante Termo de Compromisso Informado, Livre e Esclarecido, preservando a identidade das pessoas entrevistadas e garantindo o compromisso com os aspectos éticos da pesquisa. O instrumento de pesquisa está anexado ao trabalho (Apêndice 1) e conta com 28 questões no total, sendo aplicadas as 20 primeiras perguntas para os pais e o restante (08 perguntas) para os jovens, que expõem questões relacionadas a sucessão familiar em suas propriedades.

O roteiro de entrevista foi elaborado para atender os objetivos da pesquisa. As questões direcionadas aos pais tem o intuito de caracterizar as propriedades no que se refere a sua estrutura, como área de terra, máquinas, equipamentos, e como está o processo de sucessão, já as questões direcionadas aos filhos buscam conhecer os

fatores determinantes para sua permanência na propriedade, investiga sua participação nas decisões da família, como e se é tratada a sucessão no conjunto familiar, e acima de tudo busca saber o que é preciso para sua permanência.

Quadro 4 – Relação das comunidades do município de Liberato Salzano/RS

1: Linha Mindú.
2: Linha São José.
3: Linha Barra Azul.
4: Linha Bom Retiro.
5: Linha Dinoca.
6: Linha Barrinha,
7: Linha Moreira.
8: Linha Peixe Alto.
9: Linha Xisto.
10: Linha São João Bosco.
11: Linha Três Municípios.
12: Linha Santa Catarina.
13: Linha Pinhalzinho Alto.
14: Linha Brasil.
15: Linha Pinhalzinho Baixo.
16: Linha Vitória.
17: Linha Peixe Baixo.
18: Linha Via Barca.
19: Linha Campo Novo.
20: Linha Barra Seca.
21: Linha Várzea Grande.
22: Linha Sobradinho.
23: Linha Jacinto.
24: Linha Gramadinho

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Ainda com relação às entrevistas, a média de tempo para a realização de cada uma foi de 40 minutos. A aplicação e deslocamento do pesquisador se deu por conta própria, e também foi utilizado veículo da secretaria da agricultura, relacionando o tempo de trabalho, com a realização de muitas entrevistas.

A tabulação dos dados conta com um capítulo que subdivide em mais três subcapítulos, que traz os resultados da pesquisa, onde apresenta, de forma predominantemente descritiva, os dados relevantes acerca do processo de sucessão.

4 FATORES QUE INFLUENCIAM NA SUCESSÃO RURAL EM LIBERATO SALZANO/RS

4.1 Características das famílias e suas unidades de produção familiar estudadas no município de Liberato Salzano/RS

Os dados a seguir apresentados foram obtidos através de pesquisa a campo, realizadas com 24 famílias, e procuram trazer as principais características dessas famílias entrevistadas. A tabela 1 mostra a idade dos entrevistados no município de Liberato Salzano, sendo que os 41 jovens encontrados foram separados por sexo, sendo assim, rapazes (27) e moças 14. Cabe ressaltar que esses Jovens com idade avançada já foram embora do meio rural.

Tabela 1- relação da idade dos entrevistados

	MAIS JOVEM	MAIS VELHO	IDADE MEDIA
IDADE DOS PAIS	42	66	51.1
IDADE DOS RAPAZES	17	33	22.5
IDADE DAS MOÇAS	17	28	23

Fonte: elaborado pelo próprio autor com base nos dados da pesquisa de campo, 2018

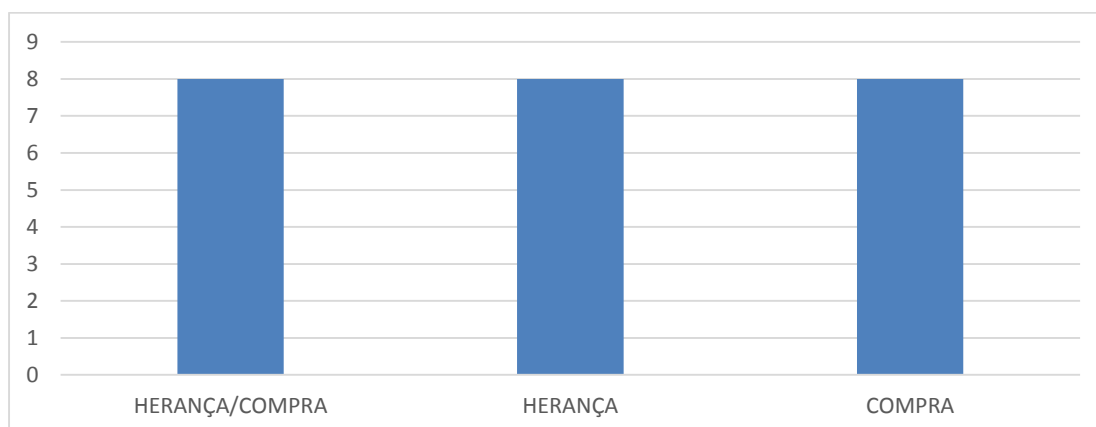
Verifica-se que essas famílias residem nessas propriedades há bastante tempo, visto que, em média, possuem a propriedade há 29 anos, sendo a propriedade mais nova é residida há 19 anos, e a mais velha está há 40 anos sob o comando dos atuais proprietários. Essas propriedades, quando somadas, tem uma área de terra total de 452,85 hectares, com média de 18,8 hectares por propriedade, sendo a propriedade menor de 7 hectares, e a maior de 56 hectares. Esmiuchando esses dados, as propriedades com área igual ou superior a 18,8 hectares totalizam 10, o restante (14 propriedades) possuem áreas com tamanho inferior a 18,8 hectares. Ressalta-se, assim, o caráter familiar das propriedades entrevistadas, visto que a média de hectares por propriedade no município é de 12 hectares.

Analisando como essas famílias conseguiram adquirir estes estabelecimentos por meio de herança e compra, herança, compra, a forma herança e compra (8) significa que oito famílias ganharam uma parte da terra de herança, e conseguiram comprar mais área, possuindo uma área média de terras de 31,1 hectares. Já a forma de aquisição através de herança também foram 8 famílias que ganharam seus estabelecimentos com área média de 12,1 hectares. Através de compra foram 8 famílias com área disponível de 13,8. Assim percebe-se que a forma de aquisição

“compra e herança” a média de terra é muito superior comparada as demais. Conforme vemos no gráfico 1 a forma de aquisição das propriedades.

Ressalta-se que nenhuma família possui outro imóvel, além da propriedade onde reside e trabalha. Somente uma arrenda terras de terceiros, e nenhuma arrenda suas terras para terceiro. A família que arrenda terra, arrenda 10 hectares, para plantar soja.

Gráfico 1 - Forma de aquisição das propriedades



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo, 2018

Com relação ao número de pessoas que residem e trabalham nas propriedades entrevistadas, verificou-se que no total são 70 pessoas nas 24 famílias, possuem uma média de pessoas que trabalha nas propriedades é de 2,91 pessoas. A propriedade com maior número de integrantes possui 4 pessoas, e a menor possui 2 pessoas, sendo que todos esses moram na propriedade. Apenas em uma família entrevistada, o jovem é casado e mora na propriedade, mas ainda não possui filhos. A mão-de-obra é toda familiar, apenas em 1 família o jovem trabalha na propriedade e na cidade, concilia as duas atividades. Esse jovem afirma estar avaliando o que é mais viável para ele, o campo ou a cidade.

4.2 Participação dos(as) filhos(as) na gestão e nas decisões da propriedade, bem como nas atividades agrícolas nela desenvolvidas

As atividades desenvolvidas nas propriedades se configuram da seguinte forma: a bovinocultura de leite está presente em 17 propriedades; a fomicultura é desenvolvida em 8 propriedades; já os grãos (soja e milho) aparecem em 9 propriedades; em 7 propriedades a citricultura (laranja, bergamotas) é desenvolvida e uma família conta com uma agroindústria familiar.

Nota-se que nas famílias de agricultores familiares estudadas no município, predomina uma enorme diversificação na sua produção, a maioria das propriedades trabalha em mais de uma atividade, o que torna uma agricultura mais estável, pois não dependem somente de uma atividade.

Com relação as fontes de renda das famílias entrevistadas, três propriedades contam com rendas não agrícolas, oriundas de aposentadorias. As demais famílias (21), tem suas rendas oriundas exclusivamente da agricultura.

As famílias foram questionadas quanto a satisfação que sentem com suas atividades e com a profissão de agricultor(a). As respostas evidenciaram que 16 famílias se sentem satisfeitas com as atividades desenvolvidas em suas propriedades, outras 8 famílias expressaram que se sentem insatisfeitas. Embora a maioria das famílias entrevistadas dizem estar satisfeitas, o número de famílias não satisfeita chama atenção, pois é muito provável que os filhos não se sentirão motivados a permanecerem no meio rural, pois enxergam o descontentamento dos seus pais.

Dentre as facilidades para desempenhar o trabalho na propriedade relatadas durante as entrevistas, se destacam: a mecanização agrícola, incluindo equipamentos, e tecnologias de produção, e a boa disponibilidade de área de terra. Esses dados são relatos de muitos entrevistados que tem a mesma percepção sobre as facilidades existentes.

Já as dificuldades encontradas são: falta de máquinas agrícolas, juntamente com equipamentos, e tecnologia de produção; falta de mão de obra; condição climática; disponibilidade de água na propriedade; horários de trabalho; falta de tempo para lazer; muito serviço manual; pouca disponibilidade de terra; dificuldade para fazer investimento pois as famílias não tem capital.

Diante das facilidades e dificuldades expostas, se percebe que aquilo que é indicado como facilidades em muitas propriedades, visto como dificuldades em outras propriedades, isso decorre do fato que as propriedades que obtém máquinas e equipamentos, por exemplo, tem uma área igual ou superior a 12,5 hectares, e com uma área de terra mais acessível referente a sua topografia, já as propriedades que apresentam pouca área de terra, e a mesma se encontra bastante acidentada, fica difícil fazer investimentos.

Com relação a divisão de tarefas e trabalho dentro da propriedade, os pais afirmam que os filhos têm envolvimento em alguma atividade (17 propriedades), já outros 7 afirmam que os filhos não participam.

Sobre as decisões da família, somente em 2 propriedades os filhos tem autonomia nas decisões, ou seja, são responsáveis por alguma atividade, já nas demais os filhos somente ajudam no trabalho, as decisões no caso são tomadas pelos pais.

Segundo as entrevistas com os jovens do município de Liberato Salzano participantes da pesquisa, das 24 propriedades entrevistadas, três não possuem filhos nas propriedades, pois estes foram para a cidade. As famílias entrevistadas possuem, no total, 41 filhos jovens, porém, destes, apenas 21 jovens ainda residem nas propriedades rurais.

Quando questionado se os jovens realizam alguma atividade no meio rural, a maioria dos entrevistados responderam que ajudam seus pais em suas atividades exercitadas no meio rural, totalizando 15 jovens, e destes, 2 são responsáveis por alguma atividade, os demais somente ajudam. O restante (6) não participa por motivos de uns só estudar, outros não tem interesse.

Analisando como os jovens veem o trabalho na propriedade, se eles gostam ou não das atividades 13 jovens argumentam que gostam das atividades, e 8 jovens não gostam das atividades, pois acham o trabalho muito ruim, e não querem viver no meio rural.

Na visão dos jovens, os pontos positivos encontrados nas atividades realizadas na propriedade são as máquinas e equipamentos e tecnologia de produção que os mesmos possuem em suas propriedades, visto que facilitam o trabalho. Já entre as principais dificuldades apontadas estão os horários de trabalho, falta de máquinas, pouca área de terra, falta de mão de obra, condição climática, (pelo fato que em muitos anos ocorre estiagem, implicando em perdas de produção).

Sobre a participação dos jovens nas decisões acerca da propriedade, 6 jovens argumentam que não participam e também não teriam interesse, já o restante (15) participa, e se interessa em participar das decisões.

4.3 Dificuldades e facilidades no processo de sucessão familiar, na perspectiva dos pais e filhos

Dentre as propriedades pesquisadas, analisando a perspectiva e o futuro dos jovens no meio rural em relação ao que os pais acham, juntamente com a vontade dos pais sobre a possível permanência dos(as) filhos(as) na propriedade, observou-

se que 16 entrevistados querem que seus filhos(as) permaneçam no meio rural, e apenas 8 famílias não querem que seus filhos(as) prossigam na atividade agrícola.

Quando perguntados se pensam sobre a sucessão da sua propriedade, os mesmos 16 pais que querem que os(as) filhos(as) fiquem na propriedade são os que pensam sobre sucessão, os demais não desejam que os(as) filhos(as) sejam seus sucessores e, deste modo, não pensam nem discutem sobre a sucessão.

Com relação a expectativa dos pais no que diz respeito aos filhos(as) permanecerem no meio rural, 10 afirmaram acreditar que os(as) filhos(as) sigam nas propriedades, 8 são os pais que acham que os(as) filhos(as) não vão ficar, e três não sabem. Nesse sentido, os pais foram questionados, sobre o futuro da propriedade, 10 deles pretendem continuar, apenas um pretende vender a propriedade, e outros 3 pensam em dividir a propriedade entre os(as) filhos(as), e 10 pretendem continuar e depois dividir entre os(as) filhos(as).

Por fim, os pais acreditam que, para os(as) filhos(as) permanecerem no meio rural, seria importante, ter máquinas, políticas públicas, área de terra, e acima de tudo, autonomia renda, acesso a crédito e boas condições de trabalho no que se refere ao trabalho na propriedade, isto é, obter tecnologias para facilitar o trabalho, não utilizando apenas o trabalho manual.

A cerca do futuro dos(as) jovens, perguntando para os(as) jovens se seus pais conversavam sobre o futuro da propriedade, 15 jovens responderam que sim, que já vem sendo conversado, 6 jovens responderam que não, são excluídos deste meio.

Analisando o que irá acontecer com o futuro da propriedade, 10 jovens relataram que pretendem continuar na propriedade, trabalhando e habitando no meio rural, e 11 ainda não sabem os rumos que irão tomar, mas muitos destes já sinalizaram que estão com planos de sair do meio rural e ir para a cidade.

Quando questionados se eles gostariam de continuar trabalhando nas suas propriedades, 10 jovens relatam que sim, pois tem as mesmas coisas que nas cidades, como: automóvel, telefone, internet, renda, e vem a agricultura como uma boa alternativa. Já 8 jovens pretendem sair, e 3 ainda não sabem acerca de seu futuro.

Indagando o que seria importante para eles permanecerem no meio rural, os jovens relataram o seguinte: máquinas, área de terra, renda, opção de lazer, acesso a crédito, políticas públicas, e principalmente condição de trabalho juntamente com autonomia. Já os jovens que estão dispostos a sair, argumentam que as condições

de trabalho em suas propriedades são precárias, e não tem renda, e não há nenhum planejamento para melhorar a propriedade, ficando difícil a sua permanência.

Os dados obtidos sugerem vários fatores relevantes que estão relacionados à sucessão familiar, bem como condição estrutural das famílias, ou seja, tendo boas condição de trabalho, acesso a uma área de terra, juntamente com autonomia renda para o jovem.

Dentre os estabelecimentos rurais que não possuem sucessores (8), ou que a mesma se encontra ameaçada (3 propriedades), as condições estruturais das propriedades são precárias, por isso os jovens veem nas cidades melhores oportunidades de trabalho, principalmente a busca por um salário fixo mensal.

A disposição ou predisposição em ser agricultor é adquirida pelos filhos como parte de um processo de atuação de toda a família. Notou-se que há muita falta de preparação dos jovens dentre as famílias entrevistadas.

Dentre os 21 entrevistados, com jovens pertencentes a diversas comunidades do interior do município, foi possível identificar que 10 propriedades tem sucessores, e que destes, 9 sucessores são rapazes. Já o grupo que não terão sucessores foram de 8 propriedades, 3 ainda não sabem. E no total destas (11) propriedades tem 6 rapazes e (5 moças).

Isso evidencia o processo de masculinização do meio rural do município de Liberato Salzano/RS, pois pode-se perceber os comparativos entre homens e mulheres onde a representatividade masculina quanto a sucessão familiar é maior.

Aquelas famílias que possuem sucessores possuem propriedade com tamanho igual ou superior a 12,5 hectares, apresentam diversidade de atividade e uma estrutura viável para seu(sua) filho(a) atuar na agricultura, como por exemplo máquinas que ajudam na realização das atividades ali exercidas, diminuindo o serviço braçal. Já as famílias que não possuem sucessores, apresentam estruturas precárias, sem tecnologias em suas atividades, com muito serviço manual.

Como principais potencialidades na atividade vistas pelos sucessores são a utilização de máquinas para ajudar no trabalho, uma renda mensal, boas condição de trabalho, caracterizando o rural com as mesmas coisas que na cidade, tendo as mesmas comodidades.

Como dificuldades caracterizadas por partes dos jovens nos estabelecimentos sem sucessão, estão a falta de apoio dos pais, falta de estrutura, tendo uma

agricultura tradicional, pouca área de terra, sem perspectiva de obter uma renda no meio rural.

Diante do exposto, os principais fatores que influenciam a sucessão rural no município de Liberato Salzano/RS são: falta de planejamento da família, pois o jovem precisa ser preparado e incentivado, a propriedade ter uma boa estrutura, que viabilize a permanência do jovem, como, máquinas e equipamentos, além de ter uma boa área de terra disponível para que o jovem possa trabalhar e ter autonomia, além de gerar sua própria renda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou levantar dados da situação atual do processo de sucessão familiar em Liberato Salzano/RS. Este processo, como ficou indicado, passa pelas dificuldades de tratamento, manutenção e atualização das condições estruturais vinculadas a prática da agricultura no município de Liberato Salzano/RS.

As características das propriedades interferem diretamente neste processo de sucessão, pois a UPA que não está estruturada em termos de máquinas e área de terra agricultável, fica difícil cativar seu filho à permanência junto às atividades que hoje são desenvolvidas.

A atividade agrícola não deixa de ser uma empresa familiar, mas muitas famílias não enxergam desta maneira, há muita falta de planejamento nas propriedades, o que ocasiona inúmeras dificuldades nas atividades exercidas, se tornando um entrave à sucessão.

Os resultados de pesquisa se caracterizam da seguinte forma: fatores limitantes à sucessão familiar são o acesso à terra, pois as UPAs do município possuem pouca área de terra, o que se torna um entrave muito grande, bem como a pouca autonomia e renda que os jovens possuem junto as propriedades de seus pais. Além disso, muitas propriedades não possuem infraestrutura, como máquinas e equipamentos necessários para realização das atividades ali exercidas, juntamente com a participação dos(as) filhos(as) acerca das decisões da família.

Os dados nos mostram também a masculinização, e o envelhecimento do meio rural, que o mesmo é um fator que vem ganhando espaço na realidade de muitos municípios, incluindo o município de estudo.

Acredita-se que essa pesquisa é de suma importância para o município de Liberato Salzano, pois se apresenta como um diagnóstico de como está se dando o processo de sucessão, podendo contribuir para a tomada de decisão dos gestores do município e também para os agricultores familiares envolvidos, que podem refletir sobre os resultados encontrados nesse estudo.

Após realizar todo esse trabalho, o que chama atenção é que em algumas famílias que os jovens têm interesse em permanecer no meio rural, mas devido a falta de infraestrutura em sua propriedade eles percebem a necessidade de ir em busca de outras alternativas.

Este estudo poderá servir de apoio na construção de uma possível política pública municipal voltada para sucessão familiar, e fomento de programas de sucessão rural, já que este estudo trouxe evidências desta relação entre diversos fatores relacionados a sucessão.

Diante disso nos deixa uma possibilidade futura de análise, para diagnosticar se esses fatores já expostos, ainda estão relacionados com a sucessão, se neste período foi implementado alguma política pública que atente-se a demanda atual, comparando os índices de sucessão rural.

Dentre as dificuldades encontradas para a realização da pesquisa, ressalta-se que foi difícil encontrar jovens em todas propriedades, pois muitas localidades tem poucos jovens, sendo que poucas propriedades disponibilizavam a família com jovens para realização da pesquisa. Além disso, acrescenta-se como limitação do estudo a não realização de censo, com todas as famílias e jovens da agricultura familiar do município.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Juventude e agricultura familiar: desafios para os novos padrões sucessórios**. Brasília, DF. Edição UNESCO, 1998.

ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M. L.; MELLO, M. A.; DORIGON, C.; BALDISSERA, **Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 39. 2001, Recife, PE. Anais. Brasília: Sober, 2001.

AMORIM, Ricardo Henrique pereira. **O jovem, o estatuto da juventude e a EC 65/2010 (1990)**. disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10545. Acesso em :17 jul.2018.

AHLERT, Lucildo. **A sucessão das atividades na agricultura familiar**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. 47. 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009.

BREITENBACH, Raquel. **Sucessão familiar: desafio para a gestão rural (2017)**. Disponível em: <<http://www.destaquerrural.com.br/sucessao-familiar-desafio-para-gestao-rural>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

BRUMER, A. & SPANEVELLO, R.M. **Jovens agricultores da Região Suldo Brasil**. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre e Chapecó: UFRGS e Fetraf-sul/CUT, 2008.

CAMARANO, A.A. & ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, 15(2): 45-66, 1998.

CHAMPAGNE, Patrick. Jeunes Agriculteurs et veuxpaysans: crise de lasuccession et apparitiondu “troisiemeâge. In: **Actes de la Recherche em Sciences Sociales**. Paris: Editions Minuit, n. 26,27 – mars – avril, 83-107, 1979.

CHAMPAGNE, Patrick. Ampliação do espaço social e crise da identidade camponesa. **Cahiers d'Economie e Sociologie Rurales**, Ivry, n. 3, dez., p. 73-89, 1986.

COSTI, Lúcio. **Juventude rural prefere viver no campo mas migra para cidade (2014)** Disponível em: <<http://www.iicabr.iica.org.br/noticias/juventude-rural-prefere-viver-no-campo-mas-migra-para-cidade/>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

DALCIN, Dionéia; TROIAN, Alessandra. **Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer: um estudo de caso (2009)**. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs->>. Acesso em: 13 mar. 2018.

DALL' ACQUA, Maida Fernando. **Estrutura agrária e liberação de mão-de-obra agrícola no Estado de São Paulo (1976)**. Disponível em: <www.cecafe.com.br/sustentabilidade/artigos/sucessao-familiar-e-sileira->. Acesso em: 27 mar. 2018.

DUARTE, Rachel. **Êxodo rural entre a juventude se agrava no Brasil (2017)** Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/exodo-rural-entre-a-juventude-se-agrava-no-brasil/>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

FREITAS, Eduardo de. **Pequenos agricultores do Brasil (2007)**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/pequenos-agricultores-brasil.htm>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

IBGE - Atlas desenvolvimento humano no Brasil (2013). Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/liberato-salzano_rs>. Acesso em: 17 mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário de 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE cidades 2010 disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/liberato-salzano/panorama>> acesso dia em: 08 jun.2018.

MATOS, Marcos. **Sucessão familiar e empreendedorismo: o futuro da cafeicultura brasileira** ano (2017). Disponível em: <<http://www.cecafe.com.br/sustentabilidade/artigos/sucessao-familiar-e-empreendedorismo-o-futuro-da-cafeicultura-brasileira-20170613/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

PALMEIRA, Moacir. Modernização, Estado e questão agrária. **Estudos avançados**, v.3, n.7, São Paulo sept/Dec.,1989.

PENA, Rodolfo F. Alves. **A agricultura familiar é um dos principais elementos econômicos responsáveis pela produção de alimentos e produtos agrícolas em geral (2006)**. Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.html>>. Acesso em: 22 mar.2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIBERATO SALZANO, RS. **Diagnóstico socioeconômico do Município de Liberato Salzano/RS** (2013). Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=dados+socioeconomicos+do+municipio+de+liberato+salzano&oq=dados+socioeconomicos+do+municipio+de+liberato+salzano&aqs>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

RODRIGUES, Regis de Almeida. **Agricultura familiar (2006)**. Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: Editorada UFSC, 2006.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno**: elementos teóricos e um estudo de caso. In: Froehlich, J.M.; Vivien Diesel. (Org.). **Desenvolvimento Rural - Tendências e debates contemporâneos** Ijuí: Unijuí, 2006. Disponível em: <http://ifibe.edu.br/arq/2015081315271368961277.pdf>. Acesso em: 06 mai.2018.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v.52, supl.1, Brasília, 2014.

TEIXERA, Jodemir Calixto. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais (2005). Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/1339/854>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

Apêndice 1

Roteiro de entrevista aplicada às famílias rurais no município de Liberato Salzano/RS.

(Perguntas 1 a 20 direcionadas aos pais e perguntas 21 a 29 direcionadas aos filhos)

1) Preencher os seguintes dados:

Nome	Idade	Escolaridade	Parentesco	Trabalha na propriedade	Trabalha fora (Se sim, em que atividade)

2) Localidade: _____

3) Quantos hectares possui a propriedade?

4) Há quanto tempo possui essa propriedade? (Em anos)

5) Como obteve essa propriedade? (Herança, compra, posse, etc.)

6) Possui outras propriedades?

7) Arrenda área de terceiros? Se sim, quantos hectares?

8) Arrenda área para terceiros? Se sim, quantos hectares?

9) Quantas pessoas trabalham na propriedade? São todos da família?

10) Quais as atividades são desenvolvidas na propriedade?

11) Há alguma fonte de renda não agrícola?

12) Qual sua percepção com relação a atividade agrícola? Sente-se satisfeito com essa atividade?

13) Mencione facilidades encontradas no trabalho na propriedade:

Mencione dificuldades encontradas no trabalho na propriedade:

Eu dividi... primeiro os elementos considerados positivos e depois aqueles considerados negativos. Pode ser na mesma pergunta, mas subitens diferentes... para os jovens da mesma forma.

14) Quem realiza quais atividades dentro da propriedade?

Atividade	Responsável

15) Com relação a pergunta anterior, como é decidido quem realiza o que? e outras decisões sobre a propriedade, como são tomadas? Quem decide? Os filhos participam dessa decisão?

16) Qual sua ideia em relação aos futuros dos seus/suas filhos/filhas? Gostariam que eles(as) continuassem na atividade agrícola?

17) Já pensou sobre a sucessão das suas atividades na propriedade?

18) Acredita que os/as filhos/filhas irão permanecer no meio rural?

19) Como você vê o futuro da sua propriedade? (continuar, vender, dividir entre os filhos, nunca pensou sobre)

20) O que você acredita que é importante para que os/as filhos/filhas continuem na propriedade? (máquinas e equipamentos, políticas públicas do governo, acesso a crédito, vontade dos filhos em permanecer na atividade, conversar sobre sucessão)

Questões direcionadas aos jovens/filhos:

21) Quais atividades você realiza na propriedade?

22) Como você vê o trabalho na propriedade? Você gosta?

23) Mencione facilidades relacionadas ao trabalho no meio rural/na propriedade:

Mencione dificuldades relacionadas ao trabalho no meio rural/na propriedade:

24) Seus pais conversam com você sobre o futuro da propriedade?

25) Você participa das decisões acerca da propriedade? Se não, teria interesse em participar?

26) O que você acredita que irá acontecer com a propriedade no futuro? (continuar, vender, dividir entre os filhos, nunca pensou sobre esse assunto)

27) Você gostaria de continuar vivendo e trabalhando na propriedade no futuro?

28) Pensa em continuar a atividade agrícola em outra propriedade? Se sim, no município ou pretende migrar?

29) O que você acredita que é importante para continuar na propriedade? (Máquinas e equipamentos, políticas públicas do governo, acesso a crédito, vontade em permanecer na atividade, conversar sobre sucessão)